



Desafios na acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em serviços de saúde e assistência social

Presentación Oral

Enfoque de equidad, derechos, y determinantes/determinaciones sociales en salud

Juliana Pedroso Bauab Geraldo¹, Sonia Maria Oliveira de Andrade¹.

(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto Integrado de Saúde, Campo Grande, Brasil.

juliana.bauab@ufms.br

Introdução: Os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso a serviços e cuidados são multifacetados. Esses obstáculos impactam diretamente a garantia de direitos, a autonomia e a qualidade de vida, reforçando a urgência de ações intersetoriais que ampliem a efetividade das políticas sociais e de saúde. Promover o acesso equitativo e de qualidade requer o reconhecimento das barreiras existentes e o comprometimento com estratégias que assegurem a participação plena. **Objetivos:** Este resumo apresenta parte dos dados de uma pesquisa que buscou compreender como as pessoas com deficiência, seus cuidadores familiares e os gestores de serviços de saúde e assistência social vivenciam as políticas públicas disponíveis em um município da região Centro-Oeste do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, que utilizou como base o Censo Municipal da Pessoa com Deficiência para o recrutamento dos participantes, com seleção aleatória em diferentes regiões urbanas do município. Foram entrevistadas 13 pessoas com deficiência, 8 cuidadores familiares e 11 gestores, sendo cinco vinculados a Unidades Básicas de Saúde da Família e seis a Centros de Referência de Assistência Social. A coleta de dados ocorreu em domicílio, por meio de entrevistas, transcritas segundo a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e analisadas com base na literatura científica pertinente ao tema. **Resultados:** A ideia central abordada neste trabalho refere-se às principais barreiras de acesso aos serviços e cuidados, com ênfase nas questões de acessibilidade. A acessibilidade física foi apontada como uma das maiores limitações, com relatos de dificuldades desde a saída do domicílio até a chegada aos serviços de saúde, incluindo calçadas

irregulares, ausência ou inadequação de rampas, banheiros inapropriados e portas estreitas. A mobilidade urbana também foi prejudicada pela má qualidade do transporte público e pela inexistência de transporte adaptado. A distância entre os serviços e as residências, aliada a um sistema de transporte ineficiente, configurou-se como uma barreira geográfica relevante. Os cuidadores familiares relataram sobrecarga física e emocional agravada pelas barreiras de acesso vivenciadas. Barreiras tecnológicas e comunicacionais também foram identificadas, como a escassez de recursos de tecnologia assistiva, a ausência de materiais em braille, intérpretes de Libras e profissionais capacitados. A digitalização dos serviços públicos, sem a devida garantia de acesso à internet e de tecnologias acessíveis, intensificou as desigualdades já existentes, limitando ainda mais o acesso de pessoas com deficiência aos direitos e serviços essenciais. Gestores reconheceram limitações estruturais, associadas à escassez de recursos, à fragilidade na fiscalização e à insuficiência na qualificação técnica. **Conclusão:** Os dados evidenciam que a acessibilidade nos serviços de saúde e assistência social do município é insuficiente para contemplar as múltiplas dimensões da deficiência. Barreiras físicas, geográficas, tecnológicas, comunicacionais e organizacionais evidenciam a fragilidade das políticas existentes, apontando para a necessidade urgente de fortalecimento das políticas de acessibilidade, por meio de investimentos em infraestrutura, tecnologia assistiva e qualificação profissional. Apenas uma abordagem integrada, inclusiva e centrada na diversidade humana poderá garantir o acesso pleno aos direitos e a consolidação de um sistema de cuidado mais justo e efetivo.

Palabras Clave

(1) Pessoas com deficiência, (2) Acessibilidade, (3) Política pública, (4) Serviços de saúde, (5) Assistência social.

Financiamiento:

Financiamento próprio

Agradecimientos:

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste